

- 72 G — Texas, Estados Unidos. 1 macho. M. R. Smith leg. et det.
 73 G — Willis, Texas, Estados Unidos. Várias operárias, inclusive 1 máx-
 ima. M. R. Smith leg. et det.

SUBGÊNERO *ATTA*, ~~Subgen. n.~~ *Fabr.*

Caracteriza-se principalmente pela genitália do macho: estipe prolongado apicalmente em ponta larga e truncada, onde se insere a lâmina, com aspecto de lâmina pilosa quasi tão larga quanto a extremidade distal do estipe; volsela com a parte apical voltada para baixo, porém não largamente laminada nem bruscamente dobrada; ságita conspicuamente expandida em ganchos laterais e com as cristas inferiores armadas de fortes dentes alongados e em forma de serra. (Figs. 3 e 4).

Espécie tipo: *Atta cephalotes* (L., 1758).

Este subgênero corresponde ao "grupo cephalotes" de Emery (1922). Compreende três espécies, que, com as respectivas sub-espécies, somam 10 formas diferentes, discutidas a seguir:

Atta (Atta) cephalotes (L., 1758).

É a espécie tipo do gênero. De Geer (1773), ao redescrever esta espécie e *A. (Neoatta) sexdens* L., de maneira muito minuciosa e clara, deu para o seu material, obtido de Rolander (o mesmo coletor de Linneu), a origem de Surinam. Linneu deve ter, pois, examinado exemplares da Guiana Holandesa, que ele aliás cita como local típico desta espécie.

A operária máxima, entre os exemplares que observei, atinge a 13 mm. de comprimento e a cabeça, a 5,5 mm. de largura. (Figs. 3, 4 e 13).

Material examinado:

- 7 e 10 G — Lelydorp, Surinam, D. C. Geijskes leg. et det.
 8 G — Ouwerwacht, Surinam, D. C. Geijskes leg. et det.
 5 G — Kartabu Pt., Guiana Inglesa. N. A. Weber leg. et det.
 103 G — Mazaruni, Guiana Inglesa. E. McC. Callan leg.
 1 G — Trinidad. N. A. Weber leg. et det.
 101 G — Mundo Nuevo, Trinidad, E. McC. Callan leg. et det.
 102 G — Brasso, Trinidad. E. McC. Callan leg. et det.

Atta (Atta) cephalotes ssp. *oaxaquensis* ssp. n.

Assemelha-se a *cephalotes* L. pelo tamanho da operária máxima (que atinge 12,5 mm. de comprimento) e pela forma e espessura da cabeça, mas difere desta espécie pela pontuação densa na parte superior da cabeça que a torna fosca ou pouco brilhante, e pela maior altura dos tufo de pêlos frontais; por isto, aproxima-se também de *cephalotes opaca* Forel, mas dela difere pela forma da cabeça, sem bossas frontais e pelo sulco occipital normal. Operárias média e menor da mesma cor em todo o corpo, que, como na máxima, varia de castanha clara a parda avermelhada. Operária máxima com os espinhos mesonotais anteriores tuberculiformes e mais curtos que em *cephalotes* L., e com os espinhos epinotais mais levantados que nesta espécie.

Material típico: várias operárias, inclusive algumas máximas, de Cordoba, Ver., México, apanhadas em 18-XII-1925 e uma operária máxima apanhada em Tuxtepli, Oaxaca, México, em 13-VIII-1929, todas pelo entomologista A. Dampf.